BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment
ISSN: 2675-2298
Patos, Paraíba
http://bahe.unifip.edu.br/

ARTIGO ORIGINAL

Incidência de infecções do trato urinário no município de Patos, Paraíba

Incidence of urinary tract infections in the municipality of Patos, Paraíba

Yahanna da Costa Anacleto Estrela[1], Paula Almeida Apolinário[1], Thaynar Ewillyn Souza Monteiro Xavier[1], Maria Eduarda Alves Almeida[1], Luana Idalino da Silva[1], Milena Nunes Alves de Sousa[1]

[1]Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Resumo
Objetivo: Analisar a incidência de infecções do trato urinário (ITUs) no distrito de saúde DGA1 no município de Patos-PB. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e documental, baseado na observação e na coleta de informações por meio de fontes primárias. Utilizaram-se relatórios obtidos a partir do sistema de informação e-SUS Atenção Básica. **Resultados:** Diante das complicações urinárias observadas, as infecções do trato urinário são as mais recorrentes no espaço amostral. Dentre as ITUs presentes no distrito DGA1, a cistite aguda foi a enfermidade mais notável, com 65,87% dos casos de enfermidades. **Conclusão:** A incidência de infecções do trato urinário aponta um maior número para ocorrências de cistite, com uma predominância em mulheres. Sabendo-se das complicações acarretadas devido ao seu mau tratamento, muitas vezes é necessário acompanhamento médico em longo prazo visando um resultado satisfatório, a fim de evitar recidiva da doença.

Descritores: Cistite; Infecções do Trato Urinário; Unidade Básica de Saúde.

Abstract
Objective: To analyze the incidence of urinary tract infections (UTIs) in the health district DGA1 in the municipality of Patos-PB. **Methodology**: This is a descriptive and documentary study, based on observation and information gathering through primary sources. Reports obtained from the e-SUS Primary Care information system were used. **Results**: Given the observed urinary complications, urinary tract infections are the most recurrent in the sample space. Among the UTIs present in the DGA1 district, acute cystitis was the most notable disease, with 65.87% of the cases. **Conclusion**: The incidence of urinary tract infections indicates a higher number for occurrences of cystitis. Knowing the complications caused due to its poor treatment, it is often necessary long-term medical follow-up aiming at a satisfactory result in order to avoid relapse of the disease.

Descriptors: Cystitis; Urinary Tract Infection; Basic Health Unit.

Autor correspondente: Yahanna da Costa Anacleto Estrela
E-mail: hannyg_@hotmail.com

Recebido em: 23/12/2019

Aprovado em: 25/02/2020

INTRODUÇÃO

Uma das principais causas de consultas médicas é infecção do trato urinário (ITU), ficando atrás das infecções respiratórias (RESENDE *et al.,* 2016). O termo ITU abrange diversas entidades clínicas que são divididas em infecções do trato superior, como a pielonefrite, que acomete os rins; e infecções do trato inferior, como as que afetam a bexiga (cistite), uretrite e prostatite (SILVA *et al.*, 2014).

A infecção do trato urinário (ITU) acomete pacientes de todas as idades e sexo, porém as crianças do sexo masculino são mais acometidas nos primeiros anos de vida. As meninas são mais acometidas no restante da infância e na fase pré-escolar, superando em até 10 vezes mais os meninos. Estima-se que, no mínimo, 8 a cada 100 meninas e 2 a cada 100 meninos terão ocorrência de ITU na infância (PIRES *et al.,* 2016).

A ocorrência de ITU, na fase adulta, aumenta e o sexo feminino continua predominante, com maiores índices de acometimento quando relacionado à atividade sexual, à gestação ou à menopausa. No mínimo, 48 a cada 100 mulheres apresentam uma ocorrência de ITU durante a vida. A frequência de infecções na mulher se deve ao fato de que a uretra feminina é mais curta e à maior proximidade do ânus com o vestíbulo vaginal e uretra. No homem, a frequência é menor visto que o maior comprimento uretral, o maior fluxo urinário e o fator antibacteriano prostático são protetores (PEREIRA; SOUZA; BITENCOURT, 2019).

Os principais microrganismos responsáveis pelas infecções do trato urinário são as bactérias, especialmente a *Escherichia coli*, *Staphylococcus saprophyticus* e *Proteus*. Dentre os patógenos não bacterianos mais comuns incluem fungos, vírus e parasitas, que acometem principalmente pacientes imunodeprimidos, como diabéticos, ou que apresentam anormalidades anatômicas. Prostatite e uretrite geralmente são causadas por doenças sexualmente transmissíveis e por isso alguns autores não as referem como ITU (FREITAS *et al.*, 2016).

As infecções urinárias bacterianas podem ser sintomáticas ou assintomáticas. Quando presentes, os sintomas são bastante sugestivos, destacando-se dor ou queimação ao urinar (disúria), aumento da frequência urinária (polaciúria), dor lombar e/ou suprapúbica, urgência miccional, alteração no aspecto da urina, podendo ser turva devido à piúria ou avermelhada pela hematúria, além da presença de febre e calafrios, principalmente em casos de pielonefrite. No entanto, em alguns pacientes pode não ocorrer sintomas, sendo a ITU chamada de bacteriúria assintomática, diagnosticada através de exames laboratoriais, como sumário de urina e urocultura, solicitadas por algum motivo (PEREIRA; SOUZA; BITENCOURT, 2019; PIRES *et al.,* 2016).

Ademais, alguns fatores podem contribuir para o desenvolvimento de complicações. Dentre eles, destaca-se a resistência e virulência do patógeno, resposta imunológica do organismo, presença de comorbidades e uso inadequado do tratamento (LO *et al.*, 2018).

Dessa forma, para melhorar o perfil de tratamento medicamentoso e consequente redução no número de complicações e menor taxa de comorbidades, é necessário conhecer as características da infecção do trato urinário na atenção primária. A partir do exposto, o objetivo deste estudo foi identificar a incidência de infecções do trato urinário em pacientes atendidos na atenção primária do município de Patos, Paraíba.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo e documental. A pesquisa documental baseia-se na observação sistemática e na coleta de informações através de fontes primárias sobre determinado conteúdo, a fim de quantificá-los permitindo o levantamento de hipóteses (KRIPKA; CHELLER; BONOTTO, 2015). A escolha da cidade de Patos como objeto de estudo foi devido a sua qualificada rede de Atenção Básica, que é capaz de ampliar a qualidade no atendimento à população.

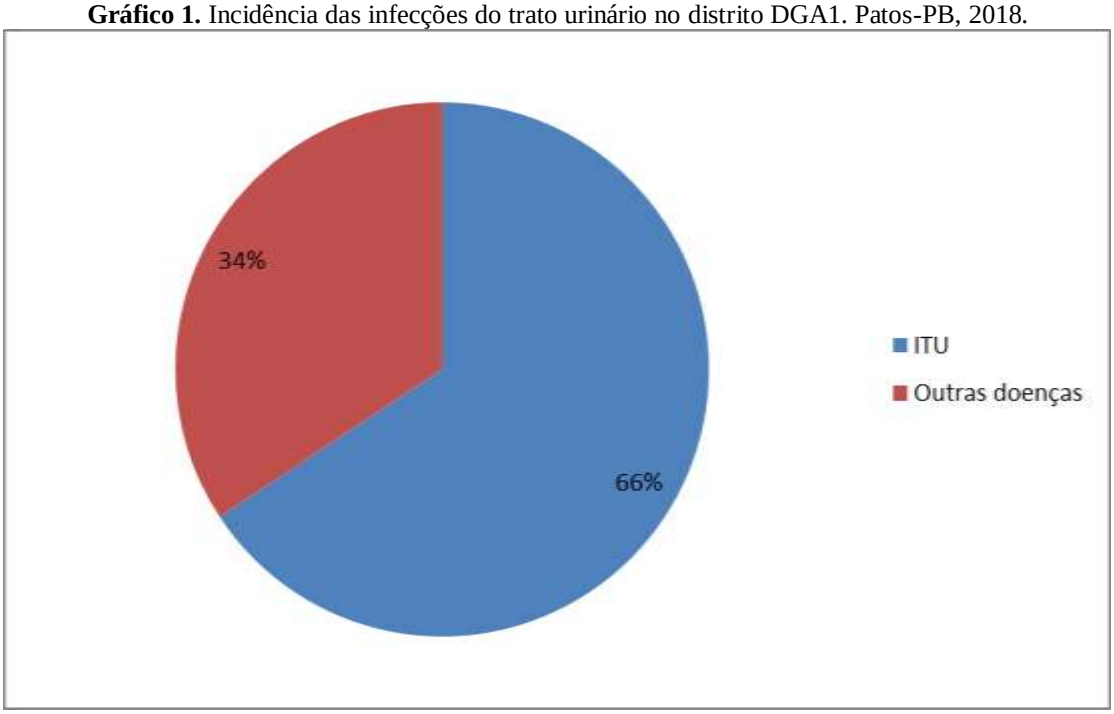
A análise quantitativa foi realizada a partir dos relatórios obtidos pela pesquisa no sistema de informação do e-SUS Atenção Básica fornecidos pela Secretaria Municipal da Saúde, e consolidados a partir das fichas de atendimento individual das Unidades Básicas de Saúde (UBS) que compõem o DGA 1, sendo elas: Aderban Martins, Antonio Urquiza, Diego Lucena, Manoel Pereira e Maria Madalena.

Foram selecionadas as infecções do trato urinário que acometeram a população abrangente dessas UBS, durante o período entre janeiro e dezembro de 2018. Essas doenças estão inseridas na "Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde", também conhecida como Classificação Internacional de Doenças – CID 10, cujos códigos variam de N30 a N39.

RESULTADOS

É viável aferir que dentre as doenças citadas, as causadas por algum microrganismo, normalmente bactérias, são chamadas de Infecções do Trato Urinário (ITU), e, segundo o gráfico 1, quanto as ITUs, são as mais recorrentes dentro do espaço amostral do distrito DGA1, correspondendo a 66% do total de casos referentes a problemas do trato urinário.

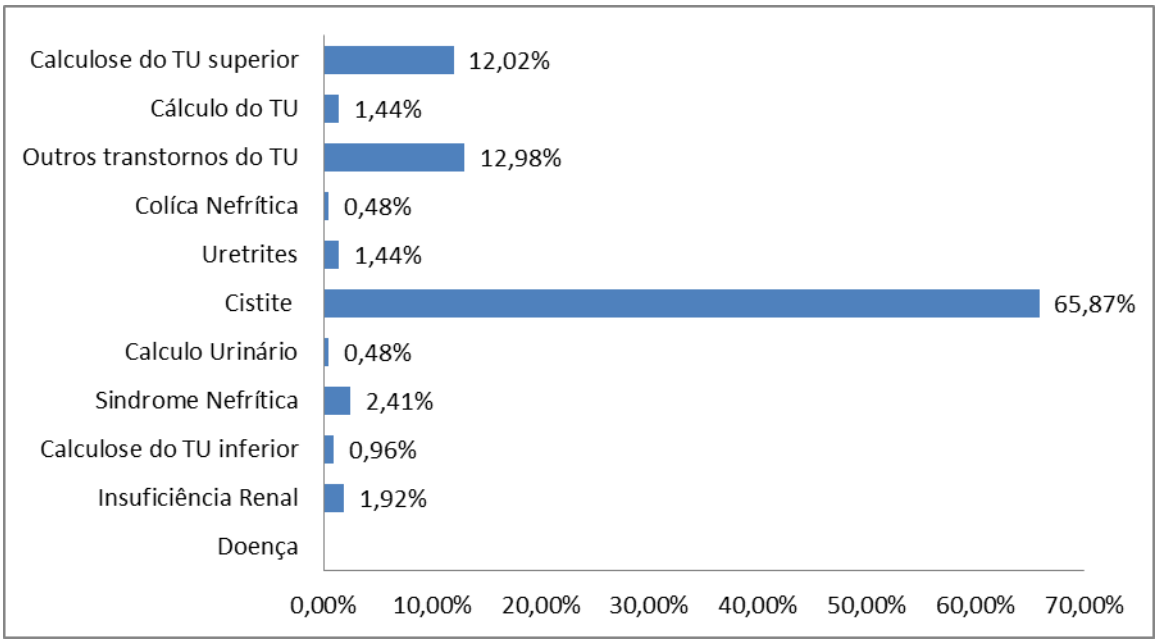
Gráfico 1. Incidência das infecções do trato urinário no distrito DGA1. Patos-PB, 2018.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Patos, 2018.

Observaram-se diferentes proporções de enfermidades urinárias nas UBSs. A cistite foi a enfermidade mais notável, com uma frequência de 65,87%, como é possível verificar no gráfico 2.

Gráfico 2. Doenças do trato urinário prevalentes no distrito DGA1, Patos-PB, 2018.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Patos, 2018.

DISCUSSÃO

Com base nos resultados da pesquisa em estudo, a incidência das ITUs em 5 UBSs da cidade de Patos, mais especificamente no distrito DGA1, corresponde a 66% do total de doenças que envolvem o trato urinário no período de 1 ano. Sendo a cistite aguda a infecção mais recorrente, correspondendo a 74 pacientes com essa enfermidade. Dados semelhantes aos encontrados por Veronesi e Focaccia (2009), que aponta a ITU como uma das complicações mais comuns na prática médica, equivalente em média a 50% dos casos avaliados.

A cistite é uma infecção e/ou inflamação da bexiga que acomete indivíduos de qualquer faixa etária, porém, é mais prevalente em mulheres devido às características anatômicas que favorecem sua incidência (OLIVEIRA; SOUTO, 2018; WANDERLEY, 2016). Segundo Veronesi e Focaccia (2009), a cada ano, por volta de 10% das pacientes do sexo feminino relatam um episódio de cistite e mais de 50% de todas elas possuem pelo menos uma infecção durante a sua vida, sendo a bactéria Escherichia coli a causadora em 75% a 90% dos casos.

Como dizem Oliveira e Santos (2018), a existência de uma maior incidência de infecções do trato urinário nas mulheres pode estar relacionada com sua anatomia, por terem a uretra menor e por terem uma maior proximidade com a região anal, levando a uma grande colonização da vagina por bactérias e fungos intestinais.

Nesse contexto, sendo as ITUs causadas, principalmente, por bactérias, a sua transmissão pode ocorrer, algumas por contato sexual, outras por uso simultâneo de mesmo objeto de higiene pessoal. Assim, observou-se que 1,44% da amostra apresentava uretrite. Dados controversos foram verificados em estudos realizados entre 2008 e 2012, em que esta infecção foi a segunda mais frequentemente reportada em todos os pacientes com queixas genito-urinárias, com um aumento de 58% nesse intervalo de tempo (NEWMAN *et al.*, 2015). Esta baixa percentagem de casos diagnosticados na população desse estudo, relaciona-se provavelmente com o fato de não se ter realizado rastreio desta infecção em indivíduos com ausência de sintomas sugestivos de uretrite.

Além disso, segundo Gordiano *et al.* (2014), a litíase urinária consiste na terceira causa mais comum de comprometimento do trato urinário e, dentre todas as doenças do trato urinário, é a principal causa de morbidade. Na presente pesquisa, a nefrolitíase acomete aproximadamente 12% dos pacientes, resultados que corroboram com

a prevalência que varia entre 3 e 15% da população em geral, citada por Vieira, Freitas e França (2017). Dentre os principais fatores de risco para desenvolvimento da doença, podem-se identificar os climáticos. A urolitíase ocorre predominantemente em locais quentes, em regiões mais áridas, como a cidade de Patos. Na literatura relata-se que o pico de incidência da formação de cálculos no aparelho urinário ocorre no período entre um a dois meses após a ocorrência das temperaturas anuais mais altas na região avaliada.

Nesse contexto, é uma realidade encontrada nas UBS's avaliadas o tratamento tardio dessas doenças em decorrência, principalmente, da desinformação das causas, dos possíveis desdobramentos sistêmicos e do tratamento adequado (SANTOS, 2018). É de grande importância que a equipe de atenção primária a saúde aja sempre em cooperação e de modo regulado no que tange ao combate dessas infecções. Das unidades básicas de saúde estudadas, algumas destoam no que concerne ao método preventivo e terapêutico.

O modelo de atuação a ser seguido por médicos e outros profissionais da saúde, especialmente no âmbito da atenção primária, na procura do agente etiológico de maneira precoce, é primordial para a garantia de um tratamento eficaz e apropriado aos pacientes, principalmente os que foram considerados como situação de risco (MATTEDE *et al.*, 2015).

Conclusão

Diante disso, observou-se que dentre as diversas doenças que acometem o aparelho urinário, as infecções do trato urinário são as mais prevalentes. Dessas, a cistite acomete a maioria dos pacientes.

Assim, fica evidente que, nas unidades básicas de saúde estudadas, é necessária a promoção de educação preventiva principalmente destinada ao público feminino, no que tange aos cuidados na higiene íntima, ao público masculino com relação ao uso de preservativos, para evitar disseminação de bactérias causadoras de uretrite, e a ações de promoção em saúde na tentativa de prevenir patologias relacionadas a infecções do trato urinário.

REFERÊNCIAS

FREITAS, B. V. L. D *et al.* Prevalence and antimicrobial susceptibility profile of uropathogens in patients treated at the Instituto Lauro de Souza LimaBauru/SP. **Rev Bras de Análises Clínicas,** v. 48, n. 4, p. 375–380, 2016.

GORDIANO, E. A. *et al.* Evaluation of food intake and excretion of metabolites in nephrolithiasis. **J Bras Nefrol**. v. 36, n. 4, p. 437-445, 2014.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação**, v. 2, n. 1, p. 242-247, 2015.

LO, D. S. *et al.* Clinical and laboratory features of urinary tract infections in young

infants Urinary tract infection in young infants. **J. Bras. Nefrol**, v. 40, n. 1, p. 66–72, 2018.

MATTEDE, M. G. S. *et al.* Urinary tract infections due to Trichosporon spp. in severely ill patients in an intensive care unit. **Rev Bras de Terap Inten**, v. 27, n. 3, 2015.

NEWMAN, L. *et al.* Global Estimates of the Prevalence and Incidence of Four Curable Sexually Transmitted Infections in 2012 Based on Systematic Review and Global Reporting. **PLoS One**, v. 10, n. 12, p. 1-7, 2015.

OLIVEIRA, L. C. A.; SOUTO, R. C. F. Prevalência de infecção do trato urinário em pacientes ambulatoriais e sua relação com os valores de nitrito e leucócitos. **Rev Bras de Análises Clínicas**, v. 50, n. 3, p. 237-243, 2018.

OLIVEIRA, S. M.; SANTOS, L. G. Infecção do trato urinário: estudo epidemiológico em prontuários laboratoriais**. Journal Health Npeps**, v. 3, n. 1, p.198-210, 2018.

PEREIRA, P. M. B.; SOUZA, S. R. B.; BITENCOURT, R. M. Prevalência e caracterização da infecção do trato urinário inferior em mulheres atendidas na atenção primária de saúde. **Rev Bras de Educ e Saúd,** v. 9, n. 1, p. 37-42, 2019.

PIRES, M. C. *et al.* Prevalência e suscetibilidades bacterianas das infecções comunitárias do trato urinário, em Hospital Universitário de Brasília, no período de 2001 a 2005. **Rev Bras de Análises Clínicas**, v. 48, n. 4, p. 643–647, 2016.

RESENDE, J. A. *et al.* Infecções do trato urinário de origem hospitalar e comunitária: revisão dos principais micro-organismos causadores e perfil de susceptibilidade. **Rev Cient Fagoc Saúde**, v. 1, n. 1, p. 55-62, 2016.

SANTOS, C. C. *et al.* Prevalência de infecções urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde. **Rev de Ciências Médicas**, v. 27, n. 3, p. 101-113, 2018.

SILVA, J. M. P. *et al.* Aspectos atuais no diagnóstico e abordagem da infecção do trato urinário. **Revista Medicina Minas Gerais,** v. 24, n. 2, p. 20-30, 2014.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. **Tratado de infectologia**. São Paulo: Atheneu; 2009.

VIEIRA, D. R.; FREITAS, R. F.; FRANÇA, D. S. Prevenção de litíase urinária a partir de terapia de reposição de citratos de potássio e magnésio: relato de caso. **Rev da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 15, n. 1, p. 49-53, 2017.

-

BAHE – Brazilian Archives of Health and Environment
Patos, Paraíba
http://bahe.unifip.edu.br/